

REFLEXÕES SOBRE

# FILOSOFIA

E A PARTIR DA HISTÓRIA  
DA FILOSOFIA



LUIZ MAURÍCIO BENTIM DA ROCHA MENEZES  
(ORGANIZADOR)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

REFLEXÕES SOBRE

# FILOSOFIA

E A PARTIR DA HISTÓRIA  
DA FILOSOFIA



LUIZ MAURÍCIO BENTIM DA ROCHA MENEZES  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Reflexões sobre filosofia e a partir da história da filosofia

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luiz Maurício Bentim da Rocha Menezes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Reflexões sobre filosofia e a partir da história da filosofia /  
Organizador Luiz Maurício Bentim da Rocha Menezes.  
– Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-634-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.345212311>

1. História da filosofia. I. Menezes, Luiz Maurício  
Bentim da Rocha (Organizador). II. Título.

CDD 109

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Reflexões sobre filosofia e a partir da história da filosofia” é uma obra que tem como foco principal a discussão filosófica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da história da filosofia.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à história da filosofia, de maneira que possamos abranger ao máximo a reflexão sobre estudos recentes em matéria de filosofia.








Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores, assim todos aqueles que de alguma forma se interessam pela história da filosofia. Possuir um material que demonstre evolução de diferentes pensamentos em filosofia e que tenham uma contribuição relevante para o desenvolvimento da crítica, assim como a abordagem de temas atuais e de interesse direto da sociedade.


Deste modo a obra “Reflexões sobre filosofia e a partir da história da filosofia” apresenta uma teoria bem fundamentada em estudos feitos por diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Luiz Maurício Bentim da Rocha Menezes



## SUMÁRIO


<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A FACULDADE DE JULGAR O QUE É BELO PARA IMMANUEL KANT: A LÓGICA RACIONAL DO IRRACIONAL?	
Adriano Rodrigues Mansanera	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123111">https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123111</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
ALTERIDAD Y LITERATURA: LA PROPUESTA DE GRACILIANO RAMOS	
Patricia Bernarda Vilcapuma Vines	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123112">https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123112</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
APROXIMAÇÕES FENOMENOLÓGICAS À <i>ILUSÃO DE ONIPOTÊNCIA</i> DE WINNICOTT	
Cristian Marques	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123113">https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123113</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
ENTRE CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE: MÚSICA PITAGÓRICA E ASTROLOGIA	
Félix Manco Ramos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123114">https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123114</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A FILOSOFIA TRÁGICA NO EXPERIMENTO DE PENSAR DO JOVEM NIETZSCHE	
Sandro Melo Batalha Cardoso	
Ivys de Alcântara Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123115">https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123115</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
ÉTICA DE E. LÉVINAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: TOTALIDADE, INFINITO, SENSIBILIDADE E O FRENTE A FRENTE	
Luiz Fernando Gomes Ferreira	
José Manfroi	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123116">https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123116</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
O NOVO ESTATUTO DO CONHECIMENTO NA FILOSOFIA DO CÉTICO CARNÉADES	
Ísis Lopes D'Oliveira Zisels	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123117">https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123117</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
TALES DE MILETO: UN HÉROE DE SABIDURÍA ENIGMÁTICA	
Joseph Max Espiritu Ventocilla	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123118>

**CAPÍTULO 9..... 93**

TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL, VYGOTSKY E MARXISMO: APONTAMENTOS PARA  
UMA COMPREENSÃO CRÍTICA


Renata Dalbianco Ferreira dos Santos  
José Alberto Lechuga de Andrade Filho  
Alexandra Ayach Anache

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3452123119>

**CAPÍTULO 10..... 101**

A FUNÇÃO DO MITO EM PLATÃO

Luiz Maurício Bentim da Rocha Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34521231110>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 110**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 111**

# CAPÍTULO 2

## ALTERIDAD Y LITERATURA: LA PROPUESTA DE GRACILIANO RAMOS

Data de aceite: 01/11/2021

### Patricia Bernarda Vilcapuma Vinces

Escuela Nacional de Marina Mercante  
“Almirante Miguel Grau” (ENAMM), Estudios  
Generales  
Universidad Católica Sedes Sapientiae  
(UCSS),  
Facultad de Ciencias de la Educación y  
Humanidades  
Lima, Perú  
ORCID: 0000-0002-1361-332X

**RESUMEN:** El objetivo del presente estudio es determinar la importancia de la *alteridad* como tema esencial en la obra de Graciliano Ramos, específicamente en *A terra dos meninos pelados*, que, desde nuestra perspectiva, constituye un ejemplo de cómo la literatura puede conseguir abordar la complejidad de este tema en un texto dirigido en primer lugar a niños. Atendiendo el objetivo, la metodología es de tipo cualitativo y de corte interpretativo. Nuestra lectura considerará, sobre todo, los aportes de Ricoeur para el tema de la alteridad, y la propuesta de la imaginación narrativa de Nausbaum. Así, en la medida en que los resultados nos permitan afirmar, se defenderá que la alteridad es un tema fundamental en la literatura de Ramos, pues la representa como un medio para que el niño se relacione significativamente y en apertura al mundo que lo rodea. Consecuentemente, Ramos logra un equilibrio entre la función estética y la función formativa de la literatura, que, al conseguir *educar para la alteridad*, cumple una

función ética, la cual se torna muy valiosa en distintos ámbitos de la sociedad por relacionarse con la identidad, la diversidad, la inclusión, la ciudadanía. El vínculo con el *otro* es un tema que Ramos dilucida en su obra como un punto clave en la problematización de la experiencia humana. Introducir esta categoría en la literatura infantil tuvo un especial resultado en su obra y en una función de la literatura que implícitamente propone este autor: aquella que debe brindar múltiples posibilidades en las que el ser humano pueda reconocer la alteridad, que es la forma más esencial de desarrollar un sentido crítico y ético hacia el que es diferente de uno.

**PALABRAS CLAVE:** Alteridad, educación ciudadana, identidad, imaginación narrativa, literatura brasileña

### ALTERITY AND LITERATURE: THE PROPOSAL OF GRACILIANO RAMOS

**ABSTRACT:** The objective of this study is to determine the importance of alterity as an essential theme in the work of Graciliano Ramos, specifically in *A terra dos meninos pelados*, which, from our perspective, constitutes an example of how literature can manage to address the complexity of this topic in a text aimed primarily at children. Attending to the objective, the methodology is qualitative and interpretive. Our reading will consider, above all, Ricoeur's contributions to the subject of alterity, and Nausbaum's proposal of the narrative imagination. Thus, to the extent that the results allow us to affirm, it will be defended that alterity is a fundamental theme in Ramos's literature, since

it represents it as a means for the child to relate significantly and in openness to the world that surrounds him. Consequently, Ramos achieves a balance between the aesthetic function and the formative function of literature, which, by being able to *educate for alterity*, fulfills an ethical function, which becomes very valuable in different areas of society because it relates to identity, diversity, inclusion, citizenship. The bond with the *other* is a theme that Ramos elucidates in his work as a key point in the problematization of human experience. Introducing this category in children's literature had a special result in his work and in a function of literature that this author implicitly proposes: one that must offer multiple possibilities in which the human being can recognize alterity, which is the most essential form to develop a critical and ethical sense towards someone who is different from oneself.

**KEYWORDS:** Alterity, citizenship education, identity, narrative imagination, brazilian literature.

## 1 | INTRODUCCIÓN

En este estudio<sup>1</sup> se explicará la importancia de la alteridad en la producción literaria del autor brasileño Graciliano Ramos. Para ello, se tomará como muestra su cuento *A terra dos meninos pelados* (1937), que, desde la perspectiva de este trabajo, constituye un ejemplo de cómo la literatura, en cuanto arte, puede conseguir abordar un tema complejo como la alteridad en un texto de literatura infantil. Se defenderá que la alteridad es un tema fundamental en la literatura de Ramos debido a que la representa como (a) un medio que tiene el niño de relacionarse significativamente y en apertura al mundo que lo rodea, y (b) una característica de la convivencia que posibilita un reconocimiento del otro y uno mismo en la diferencia, motivando una respuesta a la convivencia responsable.

*A terra dos meninos pelados* es la primera obra infantil del autor brasileño Graciliano Ramos, conocido y valorado sobre todo como escritor para adultos. Su producción literaria evidencia un fuerte elemento de observación, protesta y crítica social (ABREU, 1965; MENDES, 2014) y se diferenció de su generación al representar aspectos de la realidad desde la interioridad de sus personajes (producto de las fuerzas del medio o el ciclo natural de la sequía, instrumentos de la sociedad). En una sociedad como la actual, en que el otro está soterrado, en la obra de Ramos, es algo único, y se puede decir que el vínculo con el otro como un factor constitutivo del ser es un tema clave en la problematización de la experiencia humana (BASTOS, 2015).

*A terra dos meninos pelados* fue escrita en 1937 durante el denominado Estado Nuevo liderado por el presidente Getulio Vargas. Este periodo se caracterizó por el proteccionismo y nacionalismo, así como por el destierro de diversos intelectuales debido a una especie de censura que se instaló en el país (DIMMIK, 1951; OTERO, 2014). La incursión de Ramos en el mundo infantil corresponde a la segunda etapa de la literatura infantil y juvenil brasileña de acuerdo con la periodización de Lajolo y Zilberman (2007),

---

1 Parte de este trabajo se presentó en el XVII Congreso Nacional de Filosofía "Reflexión crítica, enseñanza de la filosofía y crisis de la humanidad", Huánuco, Perú, 2019, y se profundizó en la tesis de maestría de la autora *Educar para la alteridad desde la literatura: A terra dos meninos pelados de Graciliano Ramos. 2021 (Maestría en Educación)*, Facultad de Ciencias de la Educación y Humanidades, Universidad Católica Sedes Sapientiae.

caracterizada por dos vertientes: (a) una que tenía como base el folclore y las historias populares, y (b) otra de carácter original, alejada del carácter moralista y didáctico que solicitaba el Estado Nuevo.

A pesar de esta forma de concebir la literatura, Graciliano Ramos crea una obra que marca distancia con este ambiente que buscaba la exaltación de la patria como forma de sostener y legitimar a Vargas. No deja de lado, en ese sentido, su estilo crítico al testimoniar sobre el hombre mediante su arte (CANDIDO, 2006) y enfocarse en la historia como obra artística y polisémica, en la que están presentes los recursos que lo consagraron como escritor (RAMOS, 2013; SILVA, 2020). La obra contiene fantasía, creatividad y dosis de escapismo, aspectos peligrosos para el tipo de régimen que supervisaba la producción de libros para niños.

En esta obra infantil, el núcleo es la diferencia y el rechazo que provoca en la sociedad, y no el discurso patriótico o la exaltación del paisaje como recursos didácticos para educar al niño. En relación con ello, se debe observar que la literatura, empleada por el autor como medio de discusión y representación de la alteridad, recuerda lo que Nussbaum (2016, p.122) sostuvo acerca de la literatura: “Con su capacidad de representar las circunstancias y problemas específicos de las personas de distintas clases, hace una contribución especialmente valiosa”. Esta contribución se refiere al entendimiento del otro, aspecto primordial en la vida ciudadana. Introducir esta categoría, compleja ciertamente, en la literatura infantil tuvo un especial resultado en la obra de Ramos y en la función de la literatura que implícitamente propone este autor, lo cual se explicará a continuación.

## **2 I DE UN MUNDO MARAVILLOSO AL MUNDO REAL**

La obra presenta la historia de Raimundo, un niño con un ojo negro y un ojo azul, diferente a los demás y que, por ello, es motivo de burla y rechazo por otros menores. Cansado de los ataques, “visita”, al cerrar sus ojos, el país de Tatipirum, donde los niños son pelados, y tienen un ojo negro y un ojo azul. Las plantas, los autos, los insectos, los animales hablan, y también tienen un ojo negro y un ojo azul.

A la vez que explora diferentes zonas de ese lugar, se da cuenta que en ese mundo de igual forma vive cierta incomodidad al desconocer algunas informaciones de Tatipirum, y siente que los otros niños que se encontraron y conversaron con él se burlaron de su desconocimiento. Incluso, experimenta nuevamente “ser diferente”. Luego, en esta travesía a un universo distinto, convive y se relaciona con los otros niños pelados; así también forma parte de múltiples planos de interacción con distintos personajes: la naranjera; el auto que le increpa que se enoja por boberías; la araña, representante de la industria de los tejidos; los niños y sus proyectos (como el de “uniformización”, algo que Raimundo cuestiona); Caralampia, la niña princesa del mundo de los niños pelados, que cuenta a los demás sus increíbles aventuras en mundos con gente también diferente, entre otros. Finalmente,

Raimundo cae en la cuenta de que debe retornar a la escuela, a las tareas, a su relación con los niños de su cuadra; en suma, es momento de regresar a casa.

En esta obra, el pequeño protagonista es víctima del rechazo por ser diferente. Como escape de esta situación desventajosa, viaja a un mundo maravilloso donde encuentra personas y objetos como él. Contrario a lo que puede imaginarse de una literatura para niños con elementos maravillosos, en este cuento, el protagonista no soluciona su problema: en su recorrido por ese mundo va apreciando cómo, incluso en sus semejantes, existen las diferencias, las discrepancias. El niño, aunque progresivamente va confraternizando con los habitantes de ese país maravilloso al que ha viajado, es consciente de su realidad: debe regresar a casa, donde hay otros niños que le recuerdan su aspecto diferente. En vista de lo antes mencionado, se puede afirmar lo siguiente:

- De forma implícita, esta obra muestra la conquista de la identidad del niño protagonista con todo lo que implica: su diferencia y, por tanto, con su singularidad. Exponer esta idea para que progresivamente entienda lo que es su singularidad puede resultar incomprensible para un niño; sin embargo, por esta capacidad que tiene la literatura de presentar múltiples posibilidades de lo real (cómo los seres humanos se comportan, por ejemplo), es posible simbólicamente introducirlo en cuestiones esenciales de su existencia.
- Incluso, “viajando” a un mundo imaginario y maravilloso, no se elimina el mundo real. El protagonista retorna a su casa sin, aparentemente, resolver el problema. Él debe continuar viviendo en ese mundo hostil; pero se puede deducir, a partir de su experiencia, que ya no estará en una condición inferior al grupo; se reconoce como un individuo que debe convivir con otros y seguir conquistando su propia identidad.
- Se observa que no existe un mundo ideal. En ese mundo maravilloso, donde el pequeño protagonista puede relacionarse sin ser excluido, también existen diferencias. Los niños tienen sus propios puntos de vista; los otros seres de igual manera expresan sus inquietudes. Esta experiencia de reconocer las diferencias permite que el protagonista fortalezca su personalidad. A lo largo del cuento participa de debates y expone sus puntos de vista sin esconderse, y, a pesar que allí puede desenvolverse sin que se burlen de su apariencia, toma la decisión de dejar ese espacio para enfrentar el mundo real.

### 3 | LITERATURA Y ALTERIDAD EN GRACILIANO RAMOS

La palabra “alteridad” proviene del latín *alteritas* que significa ‘otro’. De acuerdo con la Real Academia Española (RAE), *alteridad* significa ‘condición de ser otro’ (RAE, s. f.-a). Su significado ha sido objeto de reflexión acerca del otro y de lo que es ser el otro.

Desde el punto de vista de Levinas (1997, 1991), la alteridad implica la presencia del otro en el yo, por lo que conduce a una relación entre libertades, responsabilidad y

compromiso, aspectos que son propios de la condición humana. A ello se suma lo que Ricoeur (2006) señaló: no se excluye ni se asimila a ese otro, hace posible la comprensión de la diferencia entre un “ambos”, de lo que ese *otro* exige y necesita del *sí*. Se trata de los vínculos que son constitutivos entre *el yo* (basado en la estima de sí como reconocimiento) y *los otros* (sustentado en una solicitud o una apertura al otro). El individuo, para el filósofo francés, es capaz de hacerse responsable de sus acciones en el contexto social y del otro en instituciones justas.

Para Ruiz de la Presa (2007), tales vínculos se evidencian, entre otras, mediante formas diversas: (a) la versión biológica y psíquica a los demás, (b) la ayuda, (c) la interacción, (d) la convivencia (el ser con otro como dato esencial de la realidad humana), (e) el imperativo ético y (f) la justicia. Teorizar acerca de la alteridad tiene como punto de partida lo peculiar en un sujeto concreto, y es, según el investigador, un tema urgente en cualquier época, dado que es la mínima condición para la civilización y el autoconocimiento.

En el cuento de Ramos, se puede deducir que esta categoría es fundamental para que el personaje pueda tener en claro cómo es que su diferencia o extrañeza señalada por “el otro predominante” en su historia le permita construir también una visión o focalización de la realidad sin ubicarse en una situación de inferioridad. Se recuerda que, al finalizar el cuento, Raimundo vuelve a la “vida real” como es él; mas con la experiencia de sentir y ver la representación de la alteridad en los sucesos que vivió en Tatipurum.

Por otro lado, el tema del reconocimiento de las diferencias se presenta en el cuento sin llegar a ser una caricatura o un relato simple por tratarse de una obra dirigida a niños. La literatura se “utiliza” como medio de discusión y exposición de la alteridad, un tema ciertamente complejo de abordar con un niño; pero que es fundamental para su formación. Asimismo, se puede afirmar que, por la valía de su contenido, su recepción puede resultar provocadora también para un público adulto. En síntesis, este cuento es un ejemplo de cómo el arte literario tiene esa posibilidad de presentar un tópico complejo como la alteridad a sujetos en formación sin perder su valor estético

### **3.1 La función de la literatura que recupera Ramos**

La relevancia de la literatura en una sociedad se ha reconocido desde siempre a pesar de las múltiples discusiones acerca de su utilidad o no en la formación del hombre. Bien ensayo de la realidad, bien proyecciones de múltiples posibilidades de esta, la literatura ha interpelado al hombre acerca de su estar en el mundo. Le ha permitido acercarse y ampliar su entendimiento de lo otro, lo diverso, que también es y convive en su mismo espacio. Todorov (1991) afirmó que la literatura se refiere a la existencia humana, permite descubrir al hombre y a su mundo; representa un intento de revelar un lado desconocido de la existencia humana. Eco (2002, p.9) sostuvo que la literatura es parte de lo que denomina “poderes inmateriales, que no se pueden evaluar a peso, pero que de alguna manera pesan”. Según Candido (2002), la literatura puede formar con altibajos, pero no en un

estricto sentido pedagógico. Así, el lector siente que participa de una humanidad que es suya y está listo para incorporar a su experiencia más humana lo que el escritor le presenta como su visión de la realidad.

Por otro lado, como sostuvo Nussbaum (2016), por sí misma la literatura no transforma la sociedad. Sin embargo, puede fomentar una visión informada, abierta y disponible a quien es diferente. Además, la literatura estimula en el niño una comprensión progresiva de la otra persona, según Nussbaum (2016, p.127), “como vasta y profunda, con diferencias cualitativas con uno mismo y con rincones secretos dignos de respeto”. Dicho de otro modo, invita al lector a la imaginación del otro; al estar en el lugar de personas muy distintas.

Consiguientemente, la literatura tiene la capacidad de poner al ser humano frente a la alteridad, acción básica para el desarrollo de una ciudadanía responsable. A decir de Nussbaum (2016, p.125), estamos frente a una función cívica de la literatura, ya que “el arte de la narrativa tiene el poder de hacernos ver las vidas de quienes son diferentes a nosotros con un interés mayor al de un turista casual; con un compromiso y entendimiento receptivos”. La función cívica se realiza mediante la *imaginación narrativa*, que es la capacidad de ponerse en el lugar de otro, leer de forma inteligente su historia, comprender las emociones y los anhelos que puede experimentar, ver las circunstancias que condicionan su vida. La literatura, en ese sentido, ejercita la imaginación del niño: motiva una profunda preocupación por el destino de los personajes, define que estos tienen una rica vida interna que no se evidencia por completo y le ayuda a respetar ese mundo interior. Es decir, le dará una sensibilidad particular para ver a los otros que no necesariamente comparten su entorno y le ayudará en el camino del reconocimiento de la humanidad común con aquellos que no son él. La importancia de la literatura, según Nussbaum (2016), se sostiene en que constituye el medio que expande las afinidades que no se pueden cultivar suficientemente en la vida real.

En consonancia con lo expuesto, se puede decir que *A terra dos meninos pelados* conjuga estética y compromiso ante el sentido mismo de lo humano y la responsabilidad frente al otro. Escrito en la década del 30, esta obra es muestra del compromiso evidenciado por Ramos con los problemas concretos del hombre e implícitamente propone que la literatura brinda múltiples posibilidades en las que el ser humano puede reconocerse en su singularidad y, desde ese punto, reconocer la alteridad, que es la forma más esencial de desarrollar un sentido crítico y ético hacia el que es diferente de uno.

El autor brasileño revalorizó en esta obra el papel de la literatura en la formación de un niño (y en suma de una persona) y planteó de manera original una cuestión fundamental para el ser humano: el reconocimiento de la alteridad como parte del desarrollo de su identidad. Con ello, logra un equilibrio entre la función estética y formativa de la literatura, y sustenta una nueva mirada al concepto de literatura infantil desde su lugar como autor propiamente de literatura para adultos. Para el brasileño, se trata de un proceso de creación



en el que, sin renunciar a la universalidad de los temas y a la estética del objeto artístico, el producto (la obra) se pone al alcance de una etapa inicial del desarrollo humano, con un profundo respeto a la capacidad de simbolización del lector, que se evidencia en la calidad de su creación.

## 4 | CONCLUSIONES

El escritor brasileño trabaja la alteridad y la convierte en una propuesta de cómo la literatura, en cuanto arte, puede conseguir abordar un problema tan significativo para la convivencia y formación de la ciudadanía. La literatura, al conseguir *educar para la alteridad*, se torna muy valiosa en distintos ámbitos de la sociedad, especialmente en el educativo, por relacionarse con la identidad, la diversidad, la inclusión, la ciudadanía, el compromiso con un mundo justo y fraterno, entre otros.

*A terra dos meninos pelados* posibilitará al lector en formación “convivir” intuitivamente con la alteridad mediante la imaginación narrativa y de acuerdo con su capacidad, sin que por ello la experiencia se torne superflua o poco significativa. Como se evidencia, Ramos supo observar clara y premonitoriamente *el problema del otro* y la búsqueda del reconocimiento crítico de la esencia de la condición humana: la alteridad. No ofrece soluciones o un mundo ideal; como artista comprometido con lo que hace más humanos a los hombres, hace de la literatura su mejor arma para cuestionar cómo la apertura a la alteridad puede ser la base para una mejor convivencia, y un auténtico y digno *estar* en el mundo, que se traduce en una vida digna y justa.

Ramos anticipó la discusión que se dará décadas posteriores a aspectos relacionados como el reconocimiento de la diversidad, de una humanidad común, la erradicación de la desigualdad, la justicia social, etc. Este cuento, la primera obra infantil de este autor reconocido por su obra para adultos, marca un referente para la literatura infantil al ir más allá de la crítica social y equilibrar lo estético con lo educativo: el reconocimiento de las diferencias, si bien es un tema complejo, no es tratado con tono caricaturesco o de moraleja por tratarse de una obra dirigida a niños. Consecuentemente, sigue siendo un cuento vigente, a pesar del contexto de su producción (la década del 30), y universal; pues el tema de la alteridad es un asunto común de la humanidad al cuestionar cómo el ser humano puede convivir en responsabilidad con sus semejantes sin rechazar las diferencias o invisibilizarlas.

Finalmente, la función de la literatura en la educación para la alteridad en el cuento *A terra dos meninos pelados* se expresa en su capacidad de permitir al lector en formación el convivir intuitivamente con la alteridad mediante la imaginación narrativa y de acuerdo con su capacidad, sin que por ello la experiencia se torne superflua o poco significativa. La literatura infantil no tiene por qué despojarse de lo literario para dar paso a lo pedagógico por tener en primer lugar a un lector en formación. Sin dejar de lado este

aspecto importante y protagónico que tiene el lector infantil, puede equilibrar lo estético y lo formativo. La literatura se volverá el medio que simbólicamente introduzca al niño en cuestiones esenciales de su existencia como lo es la apertura a la alteridad, aspecto que se ha demostrado permite a la persona convivir responsablemente porque posibilita su propia aceptación, así como relacionarse sanamente con sus próximos.

## REFERENCIAS

ABREU, M. O protesto social na obra de Graciliano Ramos. **Hispania**, vol. 48, n. 4, p. 850-855, 1965.

ANTILLANO, L. Voces para el encuentro: identidad y alteridad en la literatura infantil iberoamericana. **Educere**, vol. 17, n. 57, p. 355-359, 2013. Disponible en: <http://www.saber.ula.ve/handle/123456789/38258>. Acceso en: 18 jun. 2019.

BASTOS, H. Inferno, alpercata: trabalho e liberdade em *Vidas secas* [Posfácio]. In: RAMOS, G. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro, Record, 2008, p. 129-138.

BLANCHOT, M. **El espacio literario**. Barcelona: Paidós Ibérica, 1992. 264 p.

CANDIDO, A. **Textos de intervenção**. São Paulo: Editora 34/Duas Cidades, 2002. 664 p.

CANDIDO, A. **Ficção e confissão**. Ensaios sobre Graciliano Ramos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. 156 p.

DIMMICK, R. The brazilian literary generation of 1930. **Hispania**, vol. 34, n. 2, 1951, p. 181-187.

ECO, U. **Sobre la literatura**. Barcelona: R que R, 2002. 420 p.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 6. ed., São Paulo: **Ática**, 2007. 186 p.

LEVINAS, E. **Entre nós**. Ensaios sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 1997. 304 p.

LEVINAS, E. **Ética e infinito**. Madrid: Antonio Machado, 1991. 112 p.

MENDES, F. **Um país sem graça**: Graciliano Ramos e a interpretação de um Brasil moderno (1915-1953). 2014. 341 p. Tesis (Doctorado en Historia)- Facultad de Filosofía, Letras y Ciencias Humanas, Universidade de São Paulo, 2014. Acceso en: 20 nov. 2018.

NUSSBAUM, M. **El cultivo de la humanidad**: una defensa clásica de la reforma en la educación liberal. Barcelona: Paidós Ibérica, 2016. 338 p.

OTERO, P. Brasil no olvida a Getulio Vargas. **La Prensa**. Buenos Aires, 31 agosto 2014. Disponible en: <http://www.laprensa.com.ar/426754-Brasil-no-olvida-a-Getulio-Vargas.note.aspx>. Acceso en: 20 jul. 2019.

RAMOS, G. **A terra dos meninos pelados**. Rio de Janeiro: Record, 2011. 88 p.

RAMOS, R. **Arte literária em dois Ramos gracilianicos**: adulto e infantil. 2013. 118 p. Disertación (Maestría en Literaturas de Lengua Portuguesa)- Facultad de Filosofía, Letras y Ciencias Humanas. 2013, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Acceso en: 20 nov. 2018.

ALTERIDAD. *In*: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la Real Academia Española**. 23. ed. Madrid: Real Academia Española, 2014. Disponible en: <https://dle.rae.es/alteridad>. Acceso en: 18 agosto 2020.

RICOEUR, P. **Sí mismo como otro**. Madrid: Siglo XXI editores, 2006. 415 p.

RUIZ-DELAPRESA, J. **Alteridad: Un recorrido filosófico**. Jalisco: ITESO, 2007. 182 p.

TODOROV, T. **Crítica de la crítica**. Barcelona: Paidós Ibérica, 1991. 187 p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteridade 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Análítica existencial 18, 25

Arte 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 88, 95

Astrologia 30, 31, 33, 37, 40, 41, 89

### B

Belo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 55, 108

### C

Capitalismo 64, 97, 99

Carnéades 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Ceticismo 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81

Ciência 30, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 41

Ciudadana 9, 11

### E

Educación 9, 10, 15, 16, 32, 33

Epistemologia 73, 76

Espiritualidad 30, 31, 88

Experimento de pensar 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55

### F

Filosofia antiga 73, 74, 101

Filosofia trágica 43, 52, 54, 55

Frente a frente 57, 58, 59, 68, 69, 70, 71

### H

Héroe 33, 35, 42, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

História 16, 28, 48, 49, 58, 70, 73, 78, 80, 81, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 108, 110

História da filosofia 28, 78, 101

### I

Identidad 9, 12, 14, 15, 16, 85

Ilusão de onipotência 18, 19, 20, 23, 24

Imaginación narrativa 9, 14, 15

Immanuel Kant 1, 2, 3

Infinito 16, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 103

## **L**

Literatura brasileira 9

Ludwig Edelstein 101

## **M**

Martin Heidegger 19, 58

Marxismo 93, 94, 96, 97, 98, 99

Mito 35, 38, 42, 50, 53, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Mitologia 101, 102, 103, 104, 105, 108

Música 30, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 48, 49, 51, 52, 106

## **P**

Pandemia 57, 58, 59, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 71, 72

Pitagorismo 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37

Platão 45, 54, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

## **R**

Realidade 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 46, 53, 58, 59, 60, 69, 74, 78, 93, 94, 96, 97, 99, 102

Romantismo 48, 49, 50, 51, 52, 56

## **S**

Sabedoria 32, 38, 39, 83, 85, 86, 88, 89, 91

Sensibilidade 1, 2, 3, 57, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 79

## **T**

Tales de Mileto 31, 83, 86

Teoria histórico-cultural 93, 94, 96, 97, 98, 99

Totalidade 48, 51, 57, 59, 60, 62, 65, 67, 68, 72, 73

## **U**

Uno-primordial 43, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55

## **V**

Vygotsky 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

## W

Winnicott 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

REFLEXÕES SOBRE


# FILOSOFIA

E A PARTIR DA HISTÓRIA  
DA FILOSOFIA



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

REFLEXÕES SOBRE

# FILOSOFIA

E A PARTIR DA HISTÓRIA  
DA FILOSOFIA



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 